

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil [recurso eletrônico] /
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no
Brasil; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-93-2
DOI 10.22533/at.ed.932180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 34 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

SUMÁRIO

ALIMENTAÇÃO COLETIVA

CAPÍTULO 1 1

APP RÓTULO SAUDÁVEL: PROMOVEDO ESCOLHAS ALIMENTARES ADEQUADAS

Sonia Maria Fernandes da Costa Souza

Dayse Kelly Moreira de Araújo

Gabriel Alves Vasiljevic Mendes

DOI 10.22533/at.ed.9321802121

CAPÍTULO 2 11

ATITUDES DE COMENSAIS QUE CONFIGURAM RISCO DE CONTAMINAÇÃO AOS ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.

Tatiana Evangelista da Silva Rocha

Afra Rodrigues Costa

Ludmilla Moreira

Sandra Maria Rosa de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.9321802122

CAPÍTULO 3 15

AValiação DA CADEIA FRIA DE LATICÍNIOS EM UM SUPERMERCADO DE FORTALEZA-CEARÁ.

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

Fernando César Rodrigues Brito

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Anne Rhadassa de Sousa Viana

Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.9321802123

CAPÍTULO 4 24

AValiação DA TEMPERATURA DE REFEIÇÕES TRANSPORTADAS PARA PACIENTES EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Isabella Costa Pereira

Iramaia Bruno Silva

Fernando César Rodrigues Brito

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Geam Carles Mendes dos Santos

Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.9321802124

CAPÍTULO 5 31

AValiação DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS EM UMA PADARIA NA CIDADE DE VIÇOSA-MG

Bianca Franzoni da Silva

Guadalupe Arroyo Mariano

Cristiane Sampaio Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9321802125

CAPÍTULO 6 37

AValiação QUALITATIVA DE OPÇÕES DE CARDÁPIO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO

GROSSO

Gabriella de Musis Macedo Martins

Bárbara Grassi Prado

DOI 10.22533/at.ed.9321802126

CAPÍTULO 7 48

IMPACTO DO TREINAMENTO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS SOBRE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS, PESSOAIS E MICROBIOLÓGICAS EM UM SETOR DE SALGADOS DE UM BUFFET DE BELO HORIZONTE

Mariana Moreira de Jesus

Stefani Rocha Medeiro

Stephanie Fernanda Martins da Silva

Gisele Campos da Silva

Elen Raiane Andrade Gomes

Carolina Gonçalves Hubner

Sabrina Alves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9321802127

CAPÍTULO 8 59

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE HOTEL

Anna Carolina Sampaio Leonardo

Marília Cavalcante Araújo

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

Quezia Damaris Jones Severino Vasconcelos

George Lacerda de Souza

Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni

DOI 10.22533/at.ed.9321802128

CAPÍTULO 9 67

SEGURANÇA NO TRABALHO: ACIDENTES E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM RESTAURANTES COMERCIAIS

Marta da Rocha Moreira

Gildycélia Inácio de Souza

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Fernando César Rodrigues Brito

DOI 10.22533/at.ed.9321802129

ENSINO EM NUTRIÇÃO

CAPÍTULO 10 81

CIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO: INOVAÇÃO NO ENSINO DE NUTRIÇÃO PELO ESTÍMULO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS

William César Bento Régis

Michelle Rosa Andrade Alves

DOI 10.22533/at.ed.93218021210

CAPÍTULO 11 85

EMPREENDEDORISMO E MARKETING EM NUTRIÇÃO: COMO PROPOR E DESENVOLVER UMA IDEIA DE VALOR AO CLIENTE? EXPERIÊNCIAS DOCENTES E AÇÕES DISCENTES

Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans

Jessicley Ferreira de Freitas

Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93218021211

CAPÍTULO 12 101

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS
PROFISSIONAIS DO NUTRICIONISTA

Carla Rosane Paz Arruda Teo

Fátima Ferretti

Janaina Strapazon

DOI 10.22533/at.ed.93218021212

CAPÍTULO 13 117

MEMÓRIAS AFETIVAS REFERENTES À ALIMENTAÇÃO: VALORIZANDO A SOBERANIA
ALIMENTAR E AS DISCIPLINAS SOCIAIS NO CURSO DE NUTRIÇÃO

Ana Carmem de Oliveira Lima

Rayanne Silva Vieira Lima

Benigna Soares Lessa Neta

DOI 10.22533/at.ed.93218021213

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

CAPÍTULO 14 122

COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DO TREINAMENTO ENTRE TREINADORES E ATLETAS
JUVENIS FEMININAS DE VÔLEI DE PRAIA

Helenton Cristhian Barrena

Monique Cristine de Oliveira

Nayara Malheiros Caruzzo

DOI 10.22533/at.ed.93218021214

CAPÍTULO 15 133

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA COM PRÉ-TREINO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE SALÃO

Lucas Nascimento

Vinicius Muller Reis Weber

Júlio Cesar Lacerda Martins

Flavia Angela Servat Martins

Marcelo Eduardo Almeida Martins

Luiz Augusto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.93218021215

CAPÍTULO 16 139

PREVALÊNCIA E PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE DISFONIA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM
PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Daiane Soares de Almeida Ciquinato

Caroline Luiz Meneses-Barriviera

Luciana Lozza de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.93218021216

NUTRIÇÃO CLÍNICA

CAPÍTULO 17 149

A EXPERIÊNCIA EM VIVENCIAR A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA PACIENTES
PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Carolina Lopes Ferreira

Luiz Henrique Mota Orives Graciela
Cardoso Gil Pauli
DOI 10.22533/at.ed.93218021217

CAPÍTULO 18 159

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO E RELAÇÃO CINTURA E ESTATURA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Macksuelle Regina Angst Guedes
Camilla Caroline Machado
Thais Jéssica Reis Förster
Fabiola Lacerda Pires Soares
Flávia Andréia Marin

DOI 10.22533/at.ed.93218021218

CAPÍTULO 19 170

ATITUDES ALIMENTARES DE HOMENS E MULHERES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Carolina Haddad Cunha
Alessandra Úbida Braga Fernandes
Lívia Dayane Sousa Azevedo
Rosane Pilot Pessa
Marina Garcia Manochio-Pina

DOI 10.22533/at.ed.93218021219

CAPÍTULO 20 181

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA OFERTA ENERGÉTICO PROTEICA EM PACIENTES INTERNADOS E SUBMETIDOS AO SUPORTE NUTRICIONAL ENTERAL EXCLUSIVO

Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angélica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.93218021220

CAPÍTULO 21 193

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL DA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

Ana Carolina de Oliveira
Erika Blamires Santos Porto
Lorrany Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.93218021221

CAPÍTULO 22 212

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, HÁBITOS DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Mirian Cozer
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.93218021222

CAPÍTULO 23 229

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mirian Cozer
Marciele Estela Fachinello
Mirian Carla Bortolamedi Silva
Paulo Cezar Nunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.93218021223

CAPÍTULO 24 239

CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Adriana de Sousa Duarte
Luciana Fidalgo Ramos Nogueira
Ananda Laís Felix Garrido
Pollyanna Pellegrino
Elaine Cristina Marqueze

DOI 10.22533/at.ed.93218021224

CAPÍTULO 25 252

EFEITO DO CONSUMO DA FARINHA DE TAMARINDO SOBRE PERFIL LIPÍDICO DE HOMENS COM DIABETES DO TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA

Diego Bastos do Nascimento Martins
Clarice Maria Araújo Chagas Vergara
Maria Rosimar Teixeira Matos
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Tatiana Uchôa Passos
Antônio Augusto Ferreira Carioca
Nedio Jair Wurlitzer
Larissa Cavalcanti Vieira

DOI 10.22533/at.ed.93218021225

CAPÍTULO 26 260

ESTADO NUTRICIONAL E ADEQUAÇÃO DA INGESTÃO PROTEICA, DE PACIENTES COM NEOPLASIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ.

Ana Clara Caldas Cordeiro da Silva
Roberta Melquiades Silva de Andrade
Celia Cristina Diogo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.93218021226

CAPÍTULO 27 277

FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS A SARCOPENIA DE ADULTOS TRIADOS CLINICAMENTE PARA PROGRAMA DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA.

Salete T. Coelho
Rodrigo Minoru Manda
Mariana Santoro
Roberto C. Burini

DOI 10.22533/at.ed.93218021227

CAPÍTULO 28 281

MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO DA LIPODISTROFIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.

André Pereira dos Santos
Thiago Cândido Alves
Pedro Pugliesi Abdalla
Vitor Antônio Assis Alves Siqueira
Anderson Marliere Navarro
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.93218021228

CAPÍTULO 29 296

PERFIL NUTRICIONAL E GRAVIDADE DA MIGRÂNEA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DA DOR

Márcia Magalhães

Bruna Silva Araújo
Eliéde Cardeal Braga
Priscila Oliveira Abreu
Rafael Arcanjo Tavares Filho
Taylane dos Santos Uzeda

DOI 10.22533/at.ed.93218021229

CAPÍTULO 30 312

PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA AO INDIVÍDUO OBESO

Fernanda Bezerra Queiroz Farias
Cássia Regina de Aguiar Nery Luz

DOI 10.22533/at.ed.93218021230

CAPÍTULO 31 321

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.

Andreia de Jesus Ferreira Barros
Ana Karina Teixeira da Cunha França
Nayrana Soares do Carmo Reis
Raimunda Sheyla Carneiro Dias
Gilvan Campos Sampaio
Elane Viana Hortegal

DOI 10.22533/at.ed.93218021231

CAPÍTULO 32 335

RESULTADO E COMPARAÇÃO DE DIFERENTES FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA CIDADE DE FORTALEZA-CE.

Verlaine Suênia Silva de Sousa
Jadas Reis Filho
Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes
Carone Alves Lima
Fernando César Rodrigues Brito
Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.93218021232

CAPÍTULO 33 344

TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES: CAUSAS E DESAFIOS DO ABANDONO

Ana Paula Leme de Souza
Lívia Dayane Sousa Azevedo
Rosane Pilot Pessa

DOI 10.22533/at.ed.93218021233

CAPÍTULO 34 359

ZINCO DIETÉTICO NÃO É ASSOCIADO A ACHADOS MAMOGRAFÍCOS EM MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Leandro Teixeira Cacao
Ana Luiza de Rezende Ferreira Mendes
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Daianne Cristina Rocha
Antônio Augusto Ferreira Carioca
Luiz Gonzaga Porto Pinheiro
Ilana Nogueira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.93218021234

SOBRE O ORGANIZADOR..... 366

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mirian Cozer

Universidade Paranaense (UNIPAR). Francisco Beltrão/PR

Marciele Estela Fachinello

Universidade Paranaense (UNIPAR). Francisco Beltrão/PR.

Mirian Carla Bortolamedi Silva

Hospital Regional do Sudoeste (HRS). Francisco Beltrão/PR.

Paulo Cezar Nunes Fortes

Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE). Francisco Beltrão/PR.

RESUMO: A desnutrição é um dos maiores problemas em pacientes hospitalizados, principalmente, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A prevalência de desnutrição em indivíduos hospitalizados não é um dado recente, podendo acometer entre 19 a 80% dos indivíduos hospitalizados e sua incidência aumenta conforme o tempo de hospitalização. O objetivo deste trabalho é determinar o estado nutricional (EN), bem como a prevalência de desnutrição em pacientes críticos, associar a taxa de prevalência com o tempo de hospitalização e o óbito. Trata-se de um estudo do tipo transversal retrospectivo, com análise de dados em prontuários de um hospital público. A amostra foi composta por indivíduos dos sexos masculino e feminino com idade entre 18 e 60

anos, que tiveram passagem pela UTI durante os anos de 2015 e 2016. Para classificação do EN, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC) e a classificação da circunferência do braço (CB). Segundo a classificação pelo IMC, obteve-se uma prevalência de 10,9% de magreza, já a prevalência de desnutrição, segundo a CB, foi de 33,3%. O perfil do EN da amostra foi de 46,2 % de eutrofia, 10,9% de magreza e 42,9% de sobrepeso segundo o IMC. Por sua vez, na classificação pela CB, os resultados foram de 59,0%, 33,3% e 7,7% respectivamente. O EN do paciente hospitalizado tem grande influência na sua evolução clínica, sendo de extrema importância que seja avaliado de maneira eficaz, a fim de diagnosticar precocemente algum nível de desnutrição ou risco nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de Hospitalização, Índice de Massa Corporal, Circunferência do Braço.

ABSTRACT: Malnutrition is one of the major problems in hospitalized patients, mainly in an Intensive Care Unit (ICU). The prevalence of malnutrition in hospitalized individuals is not a recent fact, and it can affect between 19 and 80% of the hospitalized individuals, and its incidence increases according to the length of hospitalization. The objective of this study is to determine the nutritional status and the prevalence of malnutrition in critically ill patients,

to associate the prevalence rate with hospitalization time and death. Retrospective cross-sectional study with data analysis in medical records of a public hospital. The sample consisted of male and female individuals between the ages of 18 and 60 years, who passed through the ICU during the years of 2015 and 2016. For the classification of EN, the Body Mass Index (BMI) was used and the classification of arm circumference (CB). According to the classification by the IMC, a prevalence of 10,9% of leanness was obtained, and the prevalence of malnutrition according to CB was 33.3%. The nutritional status of the sample was 46,2% eutrophic, 10,9% lean and 42,9% overweight according to BMI; in the CB classification the results were 59,0%, 33,3% and 7,7% respectively. The nutritional status of hospitalized patients has a great influence on their clinical evolution, and it is extremely important that it is evaluated in an effective way in order to diagnose some level of malnutrition or nutritional risk early.

KEY WORDS: Time of Hospitalization, Body Mass Index, Arm Circumference.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizada por um conjunto de técnicas empregadas no atendimento ao paciente com objetivo principal de recuperar a saúde do indivíduo em estado grave (SANTOS; VIANA. 2016).

São admitidos na UTI os pacientes em estado crítico, os quais, com grande frequência, encontram-se em condição de *stress* elevado, geralmente causado por doenças graves, exigindo do organismo uma resposta capaz de suprir o aumento do metabolismo (NUNES SOUSA, 2016).

O estado nutricional do paciente crítico é um dos fatores a ser observado precocemente, pois, em sua maioria, este paciente já se encontra com risco nutricional, independentemente do protocolo utilizado para seu diagnóstico. Proporcionando assim a conduta clínica e nutricional adequada, considerando que indivíduos com risco nutricional aumentado ou algum estágio de desnutrição devem receber maior atenção, devido ao fato de estarem vulneráveis a possíveis complicações (MAICÁ; SCHWEIGERT, 2008).

A prevalência de desnutrição em pacientes hospitalizados não é um dado recente. Ela foi diagnosticada e confirmada no Brasil a partir do Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (IBRANUTRI), tendo sido amplamente documentada nas últimas três décadas, podendo acometer cerca de 19% a 80% dos pacientes hospitalizados (CUPPARI, 2014). Apesar de inúmeros avanços em relação à medicina, à enfermagem e à nutrição, vários estudos nacionais e internacionais têm demonstrado a alta prevalência de desnutrição, a falta de sensibilização e de interesse sobre este assunto (BARKER L.A, *et al*, 2011).

Em estudo desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), detectou que em média 30% dos pacientes hospitalizados desnutriam nas primeiras 48 horas após internação. Depois de 3 a 7 dias, esse percentual aumentava em 15%, podendo chegar em até 60% após 15 dias de internação (LEITE; CARVALHO;

MENESES, 2005).

Correia; Permam e Waitzberg (2017) realizaram um estudo sistemático de literatura com artigos referentes à desnutrição em países latino-americanos. Os resultados encontrados nesta pesquisa foram de 40% a 60% de prevalência de desnutrição no momento da admissão hospitalar, com aumento significativo conforme maior tempo de hospitalização.

As mudanças no estado nutricional, geralmente, estão associadas ao aporte inadequado de nutrientes ou ao resultado das alterações do metabolismo. Nas duas situações, ocorre a depleção de massa magra e, conseqüentemente, perda de função e de estrutura dos órgãos. Nesse caso, a meta é evitar que o estado de desnutrição seja um precursor para as perdas das funções orgânicas e da morbimortalidade e isto se faz possível quando a oferta de nutrientes é contemplada em qualidade e em quantidade para suprir as exigências do hipermetabolismo, especialmente, o catabolismo proteico, muito comum no paciente grave (FUJINO; NOGUEIRA, 2007).

Para que ocorra um bom diagnóstico do estado nutricional, é necessário fazer uma avaliação criteriosa deste, podendo, para tal, serem utilizados exames bioquímicos, antropométricos, clínicos e dietéticos, sendo escolhidos os que melhor se encaixam à realidade do paciente e que apresentem resultados mais fidedignos com o estado de saúde do indivíduo (SOUZA, 2016).

São vários os fatores que podem levar o indivíduo a desnutrir durante o período de internação, estando eles associados à doença e/ou ao tratamento e também existem algumas situações clínicas que podem prejudicar o consumo alimentar, como, por exemplo, procedimentos de investigação e tratamentos que necessitam de jejum prolongado e de alterações na composição da dieta (AQUINO; PHILIPPI, 2011). Levando em consideração todas essas complicações e agravos à saúde e ao estado nutricional do indivíduo, este estudo teve como objetivo determinar o estado nutricional e a prevalência de desnutrição em pacientes críticos admitidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), possibilitando associar os resultados com o tempo de hospitalização do indivíduo, índice de massa corporal e relação ao óbito hospitalar. Despertando, assim, um olhar mais crítico e atencioso para a importância do estado nutricional do indivíduo durante o tratamento.

MÉTODOS

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo transversal retrospectivo com coleta de dados através de prontuários do setor da nutrição de um Hospital Público localizado no município de Francisco Beltrão – PR. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense – Unipar, sob o parecer consubstanciado nº 2.087.386.

Para a obtenção da amostra do estudo, encontravam-se arquivados no banco de dados do hospital 357 prontuários, o cálculo amostral foi realizado (SANTOS,

2017) baseando-se na taxa de prevalência descrita por Cuppari (2014), isto é 19% a 80%, tendo como amostra 143 e 146 prontuários, com acréscimo de 10% para possíveis perdas, a amostra do estudo foi composta por 156 prontuários escolhidos aleatoriamente com um intervalo sequencial de três em três.

A população do estudo foi composta por indivíduos que permaneceram internados por um período maior que 48 horas, independentemente do seu diagnóstico clínico, de ambos os sexos, com idade mínima de 18 e máxima de 60 anos, residentes dos municípios que perfazem a 8^o Regional de Saúde do Estado do Paraná e que tiveram passagem pela UTI do referido hospital durante os anos de 2015 e 2016. Foram excluídos da amostra crianças, idosos, gestantes e puérperas, assim como pacientes com impossibilidade de realizar avaliação antropométrica durante o período de admissão e/ou internação na UTI.

Por se tratar de uma pesquisa documental, a coleta de dados deu-se por meio de consulta em prontuários, situação em que foram coletados dados como sexo, idade, peso, altura, circunferência do braço (CB), altura do joelho (AJ), períodos de internação e de óbito, quando presente. Todo o processo de busca de dados foi feito nas dependências do hospital, retirando dos prontuários as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, sendo registradas em planilha própria para o estudo.

Realizou-se também o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) o qual é um indicador simples do estado nutricional, seu resultado é obtido a partir da divisão do peso (kg) pela estatura ao quadrado. A classificação do estado nutricional ocorreu segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1995) que define como pontos de corte os valores da tabela da classificação do estado nutricional de adultos segundo o Índice de Massa Corporal. Onde foi considerado magreza resultados $\leq 18,4$ kg/m² e classificou-se como sobrepeso valores $\geq 25,0$ kg/m². Coletou-se, dos prontuários, o valor da CB, o qual foi analisado segundo os valores do guia para interpretação dos valores da Circunferência do Braço, através do percentil obtido na tabela para a classificação da Circunferência do Braço. Sendo classificados como desnutrição valores do percentil ≤ 10 e sobrepeso resultados ≥ 85 .

Destaca-se que toda avaliação antropométrica realizada no paciente foi registrada nos prontuários do setor de nutrição. A presente pesquisa apenas fez a coleta e análise dos dados já referidos nos prontuários e, posteriormente, a associação destes aos objetivos do estudo.

Foi realizado o cálculo da taxa de prevalência (Tx P) de desnutrição dos pacientes avaliados segundo os valores do IMC e da CB. Definiu-se prevalência como a frequência de casos existentes de uma determinada doença, em uma determinada população e em um determinado momento. A representação dos valores de prevalência foi calculada a partir de fórmula precionizada por Medronho (2009):

$$\text{Tx P} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de casos conhecidos da doença em um determinado periodo} \times 10^n}{\text{N}^\circ \text{ da população durante o mesmo periodo}}$$

Os dados obtidos com este estudo foram analisados qualitativamente e quantitativamente por meio das análises de frequências absoluta e relativa. A análise estatística realizada deu-se por meio do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0, sendo aplicado o coeficiente de Correlação de *Pearson* com nível de significância estabelecido em $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra avaliada totalizou 156 prontuários, sendo 104 (66,7%) do sexo masculino e 52 (33,3%) do sexo feminino. Deste total, apenas 11 pacientes foram reavaliados durante o período de internação na UTI. A idade média da população estudada foi de $41 \pm 13,5$ anos. Com relação aos dados antropométricos encontrados nesta pesquisa, têm-se as médias de peso estimado, altura estimada, IMC, CB, AJ, e tempo de hospitalização, dados descritos na tabela 1.

Dados do estudo	Média	Desvio padrão
Peso estimado	68,2 kg	$\pm 15,39$
Altura estimada	1,68 m	$\pm 0,085$
IMC	24,2 kg/m ²	$\pm 4,92$
CB	29 cm	$\pm 4,48$
AJ	51 cm	$\pm 6,14$
Tempo de hospitalização	12 dias	$\pm 22,6$

Tabela 1: Representação da média e desvio padrão dos dados analisados no estudo.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2017.

O resultado do tempo de hospitalização representado em dias foi de 40,4% (63) dos pacientes permaneceram por um período menor que nove dias internados, 40,4% (63) de 10 a 30 dias, 9% (14) de 31 a 50 dias, 5,1% (8) de 51 a 70 dias, 3,8% (6) de 71 a 100 dias e 1,3% (2) permaneceram mais que 100 dias hospitalizados. Do total de pacientes avaliados 23 foram a óbito durante o período de internação, representando 14,7% da amostra total (156).

Um trabalho realizado em 2009, em um hospital universitário da cidade Melbourne na Austrália, com 215 pacientes, verificou que 23% desses pacientes estavam em estado de desnutrição no momento da admissão hospitalar. Os autores constataram que os indivíduos que permaneceram hospitalizados por maior período (4,5 dias) foram aqueles cujo estado nutricional estava debilitado (GOUT, B.S; BARKER, L.A; CROWE, T.C, 2009). Resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo, em que a maioria dos pacientes que permaneceram mais tempo no âmbito hospitalar apresentavam-se desnutridos ou com risco para desnutrição, também verificou-se que grande parte (47,8%) da amostra que foi a óbito eram estes pacientes com alterações

do estado nutricional segundo os valores da CB.

A tabela 2 mostra as características dos participantes da pesquisa, descrevendo a classificação do estado nutricional segundo os valores do IMC e da CB, durante o período de hospitalização na UTI, classificados segundo o sexo.

Estado Nutricional	Masculino		Feminino		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%
IMC						
Magreza	11	10,6	6	11,5	17	10,9
Eutrofia	47	45,2	25	48,1	72	46,1
Sobrepeso	46	44,2	21	40,4	67	43
Total	104	100	52	100	156	100
CB						
Desnutrição	41	39,4	11	21,2	52	33,3
Eutrofia	55	52,9	37	71,1	92	59
Sobrepeso	8	7,7	4	7,7	12	7,7
Total	104	100	52	100	156	100

Tabela 2: Estado Nutricional da amostra do estudo segundo valores do IMC e CB:

Fonte: elaborado pelas autoras, 2017.

A amostra obteve uma prevalência de magreza de 10,9% segundo valores do IMC nos pacientes avaliados durante o período de internação na UTI. Em um estudo realizado por Souza e Mezzomo (2016), em um hospital privado no município de Curitiba-PR foram avaliados 60 prontuários de idosos em cuidados intensivos decorrentes de sepse, obtendo 15,36 % dos pacientes com baixo peso segundo os valores do IMC. Comparando com o presente estudo, os dados de magreza encontrados segundo o IMC foram menores. Este resultado inferior relaciona-se com a idade da população estudada, pois pacientes idosos desnutrem mais rapidamente se comparados aos pacientes não idosos.

Santos, *et al* (2017) realizou uma pesquisa em um hospital filantrópico no município de Viçosa -MG, com pacientes internados, no período de 2011 a 2014, obtendo como resultados 55,5% de desnutrição dos quais 22,5% eram desnutridos graves. A ocorrência de algum nível de desnutrição (leve, moderada e grave) apresentou-se de forma variada na amostra total, de 49,7% a 61,9%, sendo que pacientes com idade mais avançada apresentaram maiores índices de desnutrição (60,9%).

Os dados da classificação do estado nutricional, segundo valores da CB, resultaram em uma prevalência de 33,3% de desnutrição. Santos *et al* (2016) desenvolveu uma pesquisa com pacientes críticos internados na UTI de um Hospital de Urgência de Aracajú - SE, em que foi avaliado o estado nutricional de 40 pacientes admitidos no hospital entre dezembro de 2014 e abril de 2015, obtendo como resultado 25% dos pacientes estavam em estado de desnutrição leve segundo os valores da CB. Comparando ao presente estudo, é possível perceber que é muito frequente resultados como estes, considerando que pacientes em estado grave depletam massa

magra muito rapidamente, resultando na diminuição do tecido muscular, perdas que podem ser confirmadas pela avaliação antropométrica por meio da CB, resultando em valores maiores de desnutrição quando comparados com outras variáveis.

Marcadenti *et al* (2011) realizou um estudo transversal com pacientes admitidos entre 2007 e 2008 em um hospital público do município de Porto Alegre – RS. A pesquisa tinha por objetivo detectar a prevalência de desnutrição através da Avaliação Subjetiva Global (ASG), IMC e CB de pacientes idosos e não idosos. A prevalência de desnutrição encontrada no estudo foi de 39,8% pela ASG, 15,5% pelo IMC e 41,1% segundo os valores da CB. Resultados semelhantes aos do presente estudo, em que se obteve maior valor de desnutrição pela variável CB em relação ao IMC. Isto está relacionado às limitações ligadas ao uso do IMC em pacientes críticos, apesar de ser um fácil indicador do estado nutricional, não faz distinção da composição corporal, apresentando o peso total independente de ser massa magra, massa gorda ou excesso de líquido extracelular e também por não levar em consideração alterações fisiopatológicas do indivíduo. Um dos métodos que tem se mostrado mais eficaz em pacientes críticos é o da CB, por dar um diagnóstico precoce de desnutrição, tendo em vista que é um método independente do peso e da altura do indivíduo, sendo de fácil aplicação nos pacientes hospitalizados, inclusive pacientes críticos (MARCADENTI *et al*, 2011).

Em um estudo realizado por Konturek *et al* (2015), com uma amostra de 815 pacientes do Departamento de Medicina da Universidade Erlangen-Nuremberg localizada no estado da Baviera na Alemanha, apresentou-se como um dos seus objetivos avaliar a prevalência de desnutrição hospitalar, baseando-se na relação Risco Nutricional (NRS) e na pontuação da Avaliação Subjetiva Global (ASG). Os resultados de prevalência geral de desnutrição foram de 53,6% de acordo com ASG e 44,6% segundo valores NRS.

Percebe-se a importância que este assunto apresenta, independentemente do método utilizado para avaliá-lo, os resultados de desnutrição são frequentes, tanto em estudos nacionais como internacionais, mostrando assim que desnutrição é um assunto relevante dentro do âmbito hospitalar.

Realizou-se, no presente estudo, o teste de Correlação de *Pearson*, para o qual foi considerado significantes os resultados com valores de $p < 0,05$. Os resultados estatisticamente significantes estão descritos na tabela 3, destacando-se a idade e o tempo de hospitalização com $p = 0,011$, CB e IMC tendo um $p = 0,000$.

Ressalta-se que a idade é um fator importante a ser observado nos pacientes que se encontram por longos períodos internados, pois, na maioria das vezes, indivíduos de maior idade tendem a debilitar mais rapidamente e, conseqüentemente, passam mais dias no âmbito hospitalar e, possivelmente, estão mais suscetíveis ao óbito.

Azevedo *et al* (2006), investigou a prevalência de desnutrição em um hospital público na cidade de Blumenau-SC, obtendo 23,4% de desnutrição segundo dados da ASG. Investigou também outras variáveis, destacando-se a idade que esteve

relacionada com a prevalência de permanência hospitalar, em que a média de pacientes idosos foi consideravelmente maior quando comparado a de adultos, indicando assim que pacientes mais velhos tendem a desnutrir mais rapidamente. Verificou também que a desnutrição está relacionada com maior tempo de hospitalização, 8,33% dos pacientes apresentaram desnutrição quando avaliados até cinco dias após internação, enquanto 47,83% desnutriram após 20 dias de permanência no hospital. O estudo correlacionou o tempo de internação com a desnutrição, observando que os pacientes desnutridos ficaram em média 16 dias internados, já os eutróficos apenas um dia.

Variáveis correlacionadas	Correlação de Pearson	p.
Peso estimado x sexo	-,158**	0,048
Peso estimado x altura estimada	,424**	0,000
Peso estimado x IMC	,534**	0,000
Peso estimado x CB	,923**	0,000
Altura estimada x sexo	-,326**	0,000
Altura estimada x idade	-,214**	0,007
Altura estimada x tempo de hospitalização	,174*	0,029
Tempo de hospitalização x idade	-,202*	0,011
IMC x CB	,580**	0,000

Tabela 3: Resultados da avaliação estatística através da Correlação de Pearson e grau de significância segundo valores de p.

*A correlação é significativa no nível de $p < 0,05$.

**A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$.

Determinar o indicador de saúde (prevalência) de pacientes atendidos em uma UTI de um hospital público que atende a população do sudoeste do Paraná tem o benefício de promover possíveis ações futuras de melhoramento no atendimento ao paciente no que diz respeito à avaliação do estado nutricional e ao tratamento dietético eficaz para cada indivíduo, diminuindo assim riscos de complicações da doença, maior tempo de internação, redução de gastos com o tratamento e diminuição do número de óbitos decorrentes da depleção do estado nutricional.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se, por meio deste estudo, que as taxas de prevalência de desnutrição hospitalar são frequentes, estando demonstradas através dos métodos de avaliação do perfil nutricional. Sabe-se que apenas um dado isolado não demonstra um resultado fidedigno do estado nutricional do paciente, devido a isto, faz-se necessária a avaliação antropométrica de forma completa, levando em consideração o exame físico e bioquímico do paciente.

Realizar a avaliação antropométrica nas primeiras horas de hospitalização é de extrema importância para acompanhar o quadro clínico do indivíduo, sendo o processo inicial para diagnosticar riscos nutricionais e iniciar terapia nutricional mais eficaz e

adequada às suas necessidades. Faz-se necessário que a equipe multidisciplinar seja treinada e que exista um protocolo de avaliação a ser seguido, a fim de padronizar a avaliação antropométrica e, conseqüentemente, obter resultados mais fidedignos à realidade do paciente.

A taxa de prevalência de desnutrição é um fator predominante no estado clínico do indivíduo, conseqüentemente, ela tem influência no tempo de permanência hospitalar e na mortalidade dos pacientes. Estes fatores foram evidenciados no presente estudo, chamando a atenção para a relevância deste assunto no âmbito hospitalar, não somente pensando em atingir a oferta calórica adequada, mas também salientando que o estado nutricional pode afetar diretamente no estado clínico do indivíduo.

Desta maneira, os resultados encontrados neste estudo podem colaborar com o planejamento e a implantação de protocolos, utilizados pela equipe multiprofissional na avaliação do paciente crítico de UTI, visando melhorar o atendimento ao paciente e promover medidas satisfatórias de intervenções nutricionais e clínica.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rita de Cássia.; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Identificação de fatores de risco de desnutrição em pacientes internados. Revista da Associação Médica Brasileira, 2011.

AZEVEDO L.C.; MEDINA F.; SILVA A.A.; CAMPANELLA E.L.S. Prevalencia de desnutrição em um hospital geral de grande porte de Santa Catarina/Brasil. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 35, no. 4, de 2006.

BARKER Lisa A.; GOUT Belinda S.; CROWE Timothy C. Hospital malnutrition: Prevalence, Identification and Impact in Patients and in the Health System Int. J. Environ. Res. Public Health 2011.

CORREIA, Maria Isabel T.D.; PERMAN, Mario Ignacio.; WAITZBERG, Dan Linetzky. Hospital malnutrition in Latin America: A systematic review. Clinical Nutrition, August 2017.

CUPPARI, Lílian. Nutrição Clínica no Adulto. 3ed. São Paulo: Manole, 2014.

FERREIRA, Iara Kallyanna Cavalcante. Terapia nutricional em unidade de terapia intensiva. Rev. bras. ter. intensiva, v. 19, 2007.

FUJINO, Vanessa.; NOGUEIRA, Lucimar A.B.N.S. Terapia nutricional enteral em pacientes graves: revisão de literatura. Arq Ciênc Saúde, 2007.

GOUT, Belinda S.; BARKER, Lisa A.; CROWE, Timothy C. Malnutrition identification, diagnosis and dietetic referrals: Are we doing a good enough job. Nutr. Diet. 2009.

KONTUREK, Peter C.; HERRMANN, Hans J, SCHINK, Kristin.; NEURATH, Markus F, ZOPF Yurdagur. Malnutrition in Hospitals: It Was, Is Now, and Must Not Remain a Problem!. Med Sci Monit. 2015.

LEITE, Heitor Pons.; CARVALHO, Werther Brunow de.; SANTANA e MENESES, Juliana Fernandez. Atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional de pacientes sob cuidados intensivos. Revista de Nutrição. 2005.

MAICÁ, Anahi Ottonell.i; SCHWEIGERT, Ingrid Dalira. Avaliação nutricional em pacientes graves. Rev

Bras Ter Intensiva. 2008.

MARCADENTI, Aline et al. Desnutrição, tempo de internação e mortalidade em um hospital geral do Sul do Brasil. *Ciência & Saúde*, 2011.

MEDRONHO, Roberto Antonio.; BLOCH, Katia Vergetti.; LUIZ, Ronir Raggio, WERNECK, Guilherme Loureiro. *Epidemiologia* 2ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

NUNES, Reuler Sousa. Avaliação nutricional do paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva: estudo de revisão. *Amazônia: Science & Health*, 2016.

SANTOS, Fernanda Araújo.; VIANA, Kátia Daniele Araújo Lourenço. Avaliação do estado nutricional e da terapêutica dietética de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva. *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

SANTOS, Carolina Araújo, *et al.* Perfil nutricional e fatores associados à desnutrição e ao óbito em pacientes com indicação de terapia nutricional. *Braspen J.* 2017.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

SOUZA, Maria Alice de.; MEZZOMO Thais Regina. Estado nutricional e indicadores de qualidade em terapia nutricional de idosos sépticos internados em uma unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Nutr Clin* 2016.

SOUZA, Rayanne Maria Gomes de. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE HOMENS ADULTOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE SERGIPE. Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-93-2

